

A VOCAÇÃO NÃO É UMA ESCOLHA, MAS UMA RESPOSTA

*Ir. Graça Disingakala Nunes**

*Profa. Dra. Ir. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade, NJ**

Resumo

Tentativa de responder a três questões fundamentais sobre a vocação, entendida como chamado de Deus, valendo-se de muitos autores, mas, principalmente, da contribuição de Gianfranco Poli. Não vai, certamente, exaurir o assunto, mas é uma chamada de atenção às escolas teológicas para que trabalhem este argumento de um modo mais aprofundado. O tema pesquisado é *a vocação não é uma escolha, mas uma resposta*. Discorre-se, então, acerca de sua origem e significado, o porquê de uma teologia da vocação, as características do chamado, a relação de intimidade com a pessoa de Jesus Cristo, a resposta incondicional do homem. Evidenciam-se, também, os elementos centrais da vocação cristã, o discernimento, as exigências que o chamado comporta e, de modo muito breve, as dimensões que compõem fundamentalmente a resposta do homem e as considerações finais. Toda essa dinâmica é realizada mediante uma relação dialogal entre as duas liberdades: a de Deus que chama e a do homem que responde.

Palavras-chave

Deus-Trindade. Vocação ou Chamado. Homem. Encontro. Igreja.

Riassunto

Questo articolo è un tentativo di rispondere a ter domande fondamentali sulla vocazione intesa come chiamata di Dio servendosi di tanti autori ma soprattutto della contribuzione di Gianfranco Poli. Non va sicuramente esaurire l'assunto, ma visa a scuotere l'attenzione delle scuole teologiche perché lavorino la questione vocazione in modo più profondo. Il tema svolto è: *la vocazione non è una scelta, ma una risposta*. Si sviluppa quindi sua origine e significato, il perché di una teologia della vocazione, le caratteristiche della chiamata, la relazione di intimità con la persona di Cristo Gesù, la risposta incondizionata dell'uomo. Sono noti anche gli elementi centrali della vocazione cristiana, il discernimento, le esigenze che la chiamata di Dio comporta, e si fa cenno alle dimensioni che essenzialmente compongono la risposta dell'uomo e per ultimo le considerazioni finali. Tutta la dinamica è svolta attraverso una relazione dialogica tra le due libertà: di Dio che chiama e dell'uomo che risponde.

1 Introdução

Há no Brasil e no mundo muitos escritos sobre vocação, mas falta uma teologia da vocação. “Falta ainda um estudo sistemático” deste argumento. Há pouco interesse nas escolas teológicas e entre os teólogos, no sentido de aprofundar este assunto.¹ A ausência de fundamentação bíblica e teológica das vocações é negativa, enquanto a práxis permanece sem fundamentação, conforme constatou José Lisboa Moreira de Oliveira, na sua *Teologia e eclesiologia da vocação*.² É tão verdade o fato de o tema vocação carecer de estudo sistemático que outros autores fazem esta constatação. Exemplo, Gianfranco Poli, na sua exposição sobre o assunto *Tra vocazione e domanda di senso*, não hesita em afirmar que a palavra vocação é muitas vezes usada e, repetidamente, mas raramente se precisa o seu conteúdo.

Advertimos para a necessidade, não só no Brasil, mas também no mundo, de explicitar o que entendemos acerca de vocação. Para isso, Gianfranco Poli trata a vocação em três momentos: esclarecer o sujeito que chama; colocar em realce os elementos centrais da vocação cristã; oferecer algumas indicações a respeito do homem que responde; ou, simplesmente, é possível indicar estes três momentos, formulando três perguntas: quem chama? A que coisa chama? Em que modo se responde?³.

É a essas perguntas que tentaremos responder com suporte na abordagem de Gianfranco Poli, oferecendo ao assunto vocação mais um subsídio, sem a pretensão de exauri-lo.

O tema é estruturado com uma introdução, cinco partes e suas subdivisões: Iª parte: Significado e definição da palavra vocação; Por que teologia da vocação; Características da vocação. IIª parte: Dimensão Trinitária da vocação cristã; A vocação do homem; Quem chama; Por que chama; Para que chama; Como chama. IIIª parte: Elementos centrais da vocação cristã; Como saber que é Deus quem me chama; A vocação não é

¹ Cf. **DESENVOLVIMENTO DA PASTORAL DAS VOCAÇÕES NAS IGREJAS PARTICULARES**, Documentos Pontifícios n. 39, Petrópolis: Vozes, 1992, nº 244.

² OLIVEIRA, José Lisboa Moreira. Teologia e eclesiologia da vocação, **Revista Espírito**, no. 65 (janeiro/março de 1996), p. 22-31.

³ Cf. POLI, Gianfranco. “La cultura della vocazione: tra vocazione e domanda di senso”, in BISSONI, Angelo e RICCARDI, Mauro (org). **Antropologia teologica: la cultura della vocazione**, Leumann Torino: Elledici, 2010, p. 20.

uma escolha, mas uma resposta; Como responder; Uma resposta que não admite condições ou limitações; Considerações finais.

2 Significado e definição da palavra vocação

Vocação é um termo derivado do verbo latino *vocare* que significa "chamar". Vocação é, assim, chamado, convite, apelo. É ato de chamar da parte de Deus; é um estado de relação entre Deus e o homem; é diálogo, porque há atenção para com o outro. Vocação é encontro de duas liberdades: a liberdade absoluta de Deus que chama e a liberdade do homem que responde. Vocação é um dom que exige resposta de fé.

Sendo um ato que brota do mais profundo do ser, a vocação não pode ser confundida com a inclinação para exercer determinada profissão ou um talento (aptidão natural) para executar algo, alguma atividade. A vocação é um chamado para amar, é chamado ao serviço (1Jo 4,7-21; Mc 10,45), é a realização de um sonho.

Na Bíblia, vocação está em estreita relação com eleição e missão.⁴ Eleição significa escolher um ou alguns entre tantos, é uma predileção. De tal maneira, vocação é um dom com o qual Deus preferiu a mim, a você e não a outro, não por merecimentos nossos, mas por puro amor e em vista de uma missão específica que a pessoa chamada vai descobrindo ao longo da sua vida, visto que vocação é um estado de relação com Deus.

2.1 Por que uma teologia da vocação?

A vocação é um ato teológico e antropológico, porque envolve Deus e o homem. É dom que vem do Alto, iniciativa do Pai, "que atrai a Si uma criatura sua, por um amor de predileção e em ordem a uma missão especial"⁵. É Deus que, no íntimo, inspira à alma o desejo de abraçar o projeto de Deus, seja no matrimônio como na vida consagrada. O fato de Deus escolher alguém com amor de predileção, no entanto, não obriga a pessoa escolhida, porque sua eleição se torna convite diante do qual ela é livre para responder sim ou não. Ao mesmo tempo, porém, Deus tem um jeito todo particular de se aproximar do homem que quase

⁴ VOCAÇÃO in CAMALS, Joan. **Dicionário teológico da vida consagrada**, São Paulo: Paulus, 1997.

⁵ Cf. JOÃO PAULO II, **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consecrata**, São Paulo: Paulinas, 1996, n. 17.

ninguém resiste em responder sim. Acontece exatamente o que acentua Jeremias: “seduzistes-me Senhor e eu me deixei seduzir”. (cf. Jr 20,7).

2.2 Características da vocação

Pela sua natureza dialógica, a vocação é relacional, comunitária, missionária e dinâmica. A origem de toda a vocação está na relação com a Santíssima Trindade (...) ⁶. Só quem ficou seduzido (Jr 20,7) e permanece na intimidade (Os 2,16; 1Ts 4,17; Jo 17,24; 1Pd 5,1) pode entender a beleza e a riqueza desta pérola preciosa.

O diálogo pessoal com Deus também é comunitário nos dois sentidos: de um lado acontece numa comunidade bem concreta (Mt 25,31-46); de outro, Deus chama mediante o “clamor” do povo que sofre (cf. Ex 3,1-10; Jr 11,4-10). A vocação é comunhão com a Trindade que se traduz concretamente na experiência de verdadeira irmandade. Ela é comunicação, isto é, vida de comunhão e de participação. Responder ao chamado é inserir-se na vida da comunidade com uma missão bem precisa: tomar parte ativa na construção do Reino. Vocação não é isolamento, busca de satisfações, de “realização pessoal”. Não é realizar “projetos pessoais”, mas dar a vida pela defesa da vida (Jo 10,11; 15,13).

3 Dimensão trinitária da vocação cristã

Desde o Concílio Vaticano II, a vocação é vista como chamado à comunhão com o Pai, pelo Filho, no Espírito Santo. ⁷ *O segundo Congresso Internacional das vocações* (Roma, 1981), no seu documento conclusivo, explicita de forma definitiva e muito clara esta dimensão trinitária: “Cada vocação está ligada ao desígnio do Pai, à missão do Filho, à obra do Espírito Santo. Cada vocação é iluminada e fortalecida à luz do mistério de Deus” ⁸.

O Papa Bento XVI ressalta esta dimensão trinitária da vocação, quando afirma, logo no início de sua primeira mensagem vocacional, que “o Pai do céu nos escolheu pessoalmente para nos chamar a entrar em

⁶ CELAM. **Conclusões da Conferência de Puebla**, São Paulo: Paulinas, 2004, 13 Ed., nº 212.

⁷ Cf. VATICANO II. **Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM**, São Paulo: Paulinas, 1999, 13ª. Ed., nº 4.

⁸ II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS VOCAÇÕES. Pastoral Vocacional: documento conclusivo, São Paulo: Paulinas 1982, nº 7.

relação filial com Ele, por meio de Jesus, Verbo feito carne, sob a guia do Espírito Santo⁹”.

3.1 A vocação do homem

O homem existe porque Deus lhe dirigiu a palavra, o chamou à existência, convocando-o para ser Seu interlocutor. A vocação é a palavra que Deus dirige ao homem e que o faz existir, imprimindo nele a marca dialógica. Se o homem foi criado pela conversação com Deus e é assim aquele que é chamado a falar, a expressar-se, a comunicar-se, a responder, o tempo que tem a disposição pode ser entendido como o tempo para realizar sua vocação.

Ora, em que consiste a vocação do homem senão na sua plena realização no amor, ao interno do princípio dialógico no qual foi criado, com Deus como primeiro interlocutor? “Vocação então é um processo de maturação de relações que culmina no amor a Cristo que é a plena realização do amor na sua pessoa¹⁰”. Em São Paulo, encontramos a confirmação desta verdade “...qualquer coisa o homem faça fora do seu amor não serve a nada, aliás é vã e desperdício de tempo”. (1Cor 13).

3.2 Quem chama?

O sujeito e autor de todo o chamado é Deus. É preciso, porém, entender por que Deus chama, qual intenção O move, de qual vontade é animado. Um texto de Paulo aos Efésios nos abre horizontes infinitos:

Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo, e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos. No seu amor nos destinou para sermos adotados como filhos seus por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua livre vontade. (Ef 1,3-5).

Nossa existência tem raiz no coração de Deus, que nos desejou “ façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança” (Gn. 1, 26a), que, desde a eternidade, nos quis como “filhos adotivos”, à imagem do seu Filho Jesus. Existir é a primeira e fundamental vocação do ser humano (cf. Gn 2,7). As outras vocações dela decorrem e nela se sustentam. É o amor à

⁹ BENTO XVI. **A primeira mensagem vocacional in** <http://www.portalcatico.org.br/portal/a-primeira-mensagem-vocacional-de-bento-xvi/>. Acesso em 04/045/2015.

¹⁰Cf. RUPNIK Marco Ivan. **II discernimento**. Prima parte: verso il gusto di Dio, Roma: Lipa 2000, p. 21-22.

vida que possibilita se empenhar em tantas outras dimensões da existência humana.

3.3 Por que chama? Os motivos do chamado

Vocação é ação de chamar por parte de Deus, como sua iniciativa de amor corresponsável (Is 59,1; Jr 1,5; Rm 9,12; Gl 1,15; 5,8). Deus chama porque ama (cf. Dt 7,6-8; 23,6; Jo 15,16; Mc 3,12). Segundo a Bíblia, missão é o elemento central da vocação.¹¹ Quando Deus chama alguém, o faz para uma missão, a fim de fazer alguma coisa em função de uma pessoa ou de uma comunidade. A missão é sempre um encargo.

“Deus criou-nos para compartilhar a sua própria vida; chama-nos para sermos seus filhos, membros vivos do Corpo místico de Cristo, templos luminosos do Espírito do Amor. Chama-nos para ser “seus”: quer que todos sejam santos¹²”.

Ante o chamado que Deus faz a cada um de nós, é preciso ter coragem para deixar tudo, se abandonar por inteiro, ir aonde Ele mandar e fazer aquilo que Ele pedir. *Coragem* é um dos passos mais importantes para um caminho vocacional bem-sucedido. É preciso ter coragem para entregar-se nas mãos do bom oleiro e deixar-se moldar, para enfrentar todas as tempestades do caminho, todas as vicissitudes. Coragem pra deixar tudo e dizer Sim a Deus!

Não temas, “Coragem! Levanta-te, ele te chama.” (Mc 10 49). Amate e conta contigo para estabelecimento de um Reino de amor que jamais terá fim. Amor é a origem e o fim de toda vocação e o Deus que nos criou sem nós não nos salva sem nós, constata Santo Agostinho. Somos chamados a colaborar no plano da salvação. Ele precisa do teu sim generoso e gratuito.

3.4 Para que chama?

A autoria de Deus sobre o chamado é contínua. Todos os dias Deus chama o homem para uma vida de relação filial, para elevá-lo à comunhão com a Trindade.

¹¹www.paroquiasaobeneditong.org.br/blog/?p=1087. Acesso em 29.10.2015.

¹²JOÃO PAULO II. **Mensagem por ocasião da XV Jornada Mundial da Juventude em 1999** https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_29061999_xv-world-youth-day.html. Acesso em em 29.10.2015.

O único e mesmo Espírito distribui seus dons a cada um, conforme quer, para que todo dom, sem exceção, seja para utilidade de todos, para o bem da comunidade (cf. 1Cor 12,7. 11). Todo chamado é voltado para servir, para dar sentido à própria existência, doando-se.

Ao se falar da vocação, a palavra sentido pode significar possibilidade e capacidade de síntese na própria ação cotidiana, como também abertura a um futuro, em que o sentido da própria vida seja menos contraditório ou, contudo, mais feliz e harmonioso. Então, a finalidade do chamado é de um movimento rotatório que tem como eixo Deus. O ponto de partida e de chegada é Deus.

Quanto mais o homem se relaciona com Deus, mais se sente realizado e se torna capaz de doar-se, sair de si e ir ao encontro do outro. A realização de que se fala é no sentido de ser feliz do que se é e se faz. Acreditamos ser esta a condição de servir gratuitamente. Assim sendo, a vocação visa, em primeiro lugar, à realização pessoal daquele que é chamado, que busca um sentido da sua vida na descoberta do propósito de Deus para si mediante o serviço à comunidade de irmãos. Na medida em que a pessoa se acha realizada em certa opção, sente a exigência de responder por via do serviço. E será realmente um serviço gratuito que não espera outro em troca, porque se sente bem servindo; e o amor ao próximo, por sua vez, é inseparável do amor a Deus. A verdadeira felicidade está em servirmos ao outro e a Deus¹³.

Sendo a vocação, antes de tudo, um relacionamento com Jesus Cristo, é inconcebível falar de uma vocação cristã fora da Igreja, pois é nela e por seu intermédio que Cristo realiza e revela o próprio mistério como meta do desígnio de Deus: “Recapitular tudo nele” (Ef 1,10).

3.5 Como chama? O modo

Deus–Pai nos chama pelo nome e sua voz chega ao homem em dois modos: imediato e mediato. *Imediato*: Deus chama por meio de um desejo íntimo e profundo, a inspiração divina, que impele para um estado de vida. Costuma haver no mais íntimo da pessoa uma atração essencial para formas de ser e de viver fundamentais; por intermédio do ambiente, isto é, das relações pessoais que vão despertando o chamado; por meio da história pessoal (muito relevante). *Mediato*: Deus fala pelas mediações: Palavra escrita (e a falada) a vida de Cristo, por meio da história,

¹³ <http://formacao.cancaonova.com/diversos/a-vocacao-profissional/>. Acesso em 05.11.2015.

situações, acontecimentos definidos, sinais dos tempos, e das pessoas (cf. 1Sm 3,8-9).

Deus não chama os homens do mesmo modo, porque Ele chama por nome, numa certa história, situação, cultura. Nos relatos da Bíblia esta diferença é notória: algumas personagens são demoradas em dizer sim e Deus tem paciência e pelo diálogo vai levando o chamado a uma resposta consciente, como é o caso de Gedeão (cf. Jz 6,11-40), pois foi necessário três vezes Deus prometer a sua presença para se sentir seguro, ao passo que não foi assim com o discípulo que pede para enterrar primeiro seu pai (Mt 8,21-22), a quem Jesus responde: “Segue-me e deixa que os mortos enterrem os seus mortos”.

Deus chama mediante Sua Palavra, da natureza, dos acontecimentos da história; significa que, para escutá-Lo, devemos estar atentos e cultivar uma atitude interior de silêncio, de escuta, de meditação, de contemplação. No Novo Testamento, a primeira ação que Jesus desenvolveu no seu ministério de vida pública é uma “vocação”, é a chamada de dois dos seus discípulos. Antes de tudo, o chamado pede conversão, isto é, seguir Jesus com o desejo de conformar-se à Sua pessoa.

Nossa vocação encontra já a primeira revelação no nome de cada um, por isso Jesus chamará Simão de Pedro, porque a sua missão e a sua chamada será aquela de ser rocha sobre a qual fundar a Igreja de Cristo. Além disso, os apóstolos são chamados um a um, e por nome, para serem identificados na sua unicidade.

4 Elementos centrais da vocação cristã

Na Bíblia, a vocação é sempre de autoria do próprio Deus que chama, escolhe cada homem e mulher. Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, o chamado pode se manifestar de modo mediato ou imediato.

Segundo o esquema bíblico-literário, são elementos essenciais da vocação: iniciativa de Deus, obediência pela fé, temor e tremor, investidura ou missão. Apesar de nem todas as características existirem em todas as vocações, em todo tipo de vocação há iniciativa de Deus, o seguimento e a Missão.¹⁴

No Novo Testamento, assim como no Velho Testamento, a iniciativa de chamar alguém é sempre de Deus (Mt 9,9; 10,1; Mc 1, 17.19-20; 3,13; 5,11

¹⁴ Cf. **Bíblia Sagrada Edição da Família**, Petrópolis: Vozes, 2005, p. 1545.

At 9, 3-6). A iniciativa de Deus, no entanto, não elimina nem substitui a resposta do homem, jamais anula a participação e a responsabilidade da pessoa chamada.¹⁵ Não é, contudo, por meio de uma manifestação velada pela Palavra do Senhor nem da mediação de outro homem, que Deus age, pois antes Ele atua na história pessoalmente intermediado por Seu Filho, que se fez carne (Jo 1,14).

Em ambos os Testamentos, os escolhidos são designados para uma missão. “Tal missão é a participação na compaixão pastoral de Jesus, ajudá-lo na sua missão de serviço à necessidade mais profunda das pessoas”¹⁶. Aquele que é chamado a seguir Jesus é convidado a ter aquilo que São Paulo pede aos filipenses, isto é, os mesmos sentimentos de Cristo (Fl 2,5ss), que é a prática da fé, esperança e caridade. “Na vivência dessas três virtudes teológicas se encontra a fundamental explicitação da opção fundamental de seguir Cristo”¹⁷.

O esquema literário das narrativas vocacionais se repete em muitos casos no Antigo e no Novo Testamento: chamado, rejeição ao chamado, explicitação e aceitação da missão. A novidade está no Segundo Testamento, que entende a vocação à santidade e consagração a Deus em relação ao Espírito Santo e Jesus.

O singular do chamado no Novo Testamento é que todos são realizados sob o signo da Nova Aliança, isto é, sob o signo da figura de Jesus. Eles são enviados e convidados a levar ao povo a presença do próprio Senhor¹⁸.

A realização da vocação de Jesus para o serviço do Reino é expressa de modo claro em Lc 4, 14-22: remir os presos, recuperar a vista

¹⁵ MARCHESINI DE TOMASI, Flávio Lorenzo. **O ouro tostado no fogo**: acompanhamento psico-espiritual entre o mistério e o seguimento. São Paulo, Paulinas, 2001, p. 26 e 29.

¹⁶ Cf. PIGNA, Arnaldo. **La vita Religiosa**, Teologia e Spiritualità, Roma: Edizioni OCD, 1991, p. 400.

¹⁷ Cf. GERARDI, Renzo. **Alla sequela di Gesù**, Etica dele Beatitudini, Doni dello Spirito, Virtù, Bologna: Edizioni Dehoniane, 1998, p. 20.

¹⁸ Alguns exemplos do chamado nos quais o aspecto missionário é evidente: *Abraão e Sara*: chamados para formar um povo (Gn 12,1-9; Sb 10,5; At 7, 2-3 e Hb 11, 8); *Moisés*: a vocação de um libertador (Ex 3, 1-15; 4, 1-17; 6, 2-13; 6, 28-30; 7,1-7. 5); *Isaías*: vocação para denunciar e anunciar (Is 6, 1-10); *Maria*: vocação para ser a mãe de Deus; *Apóstolos*: vocação de propagar os ensinamentos de Jesus (Jo 1,35-39.40.51; Lc 5,4-10; Lc 6,12-16; Mc 1,17-20; Mc 2, 13-17; Mt 4,12-22; At 1,15-26); *Paulo*: vocação de continuar a missão de Jesus ressuscitado (At 9,1-19; 22,1-21; 26,2-18); *Jesus*: síntese da vocação profética. (Lc 4, 14-22; Hb 5,1-10; Ap 19,13; Jo 1,1-8.30.36; 3,14-19; 3,31-34; 4,25.26.34; 4,42; 5,30.36.38.43; 6,29.38-40; 6,44.50-51.57; 7,16.28-29.33; 8,16.18; 11,27.42.52; 12,13.27.37.46-49; 14,24.31;15,21; 16,5.27; 17,4.6.8; 17,14.18.21.23.25; 18,11.37; 19; 20,21-22).

dos cegos, restituir a liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor.

4.1 Como saber que é Deus quem me chama?

Vocação é um chamado ao diálogo com Deus em Jesus no Espírito Santo. Deus fala, chama e pede ao homem de escutá-Lo (cf. Mc 9,7). Escutar significa dar atenção, ouvir e interiorizar o conteúdo da conversa, interagir, dar adesão, uma resposta. Vocação é um conhecer e deixar-se conhecer mediante o diálogo com a Trindade. Estes dois atos são feitos simultânea e cotidianamente. A vocação nasce de um encontro pessoal com Cristo. Deus-Amor nos chama em Cristo, e o Espírito Santo faz o homem participar desse amor do Pai. Uma autêntica experiência de ser salvo pelo Senhor habilita a compreensão de que é o Senhor que chama¹⁹.

A descoberta da própria vocação é um processo que dura por toda a vida, é um trabalho de elaboração de si, da própria identidade; um trabalho que exige atenção, paciência, docilidade para acolher a palavra de Deus, sensibilidade, discernimento e também a ajuda de um orientador ou diretor espiritual. O chamado é entendido e decifrado com base numa “experiência pessoal com Deus”. Nessa experiência Ele revela o seu projeto para nós, assim como fez com Moisés (cf. Ex3; 4) e Pedro (Jo 21,15-19).

4.2 A vocação não é uma escolha, mas uma resposta

O seguimento de Jesus Cristo comporta três implicações: *encontro, chamado e caminho*. O encontro suscita um desejo, um deixar-se seduzir pelo amor. O chamado sustenta esse desejo ou correspondência e, ainda, este se desenvolve numa inquietação constante sempre crescente até responder. E o caminho é o carisma, ou a maneira de realizar esse projeto. Estes três passos se realizam numa simbiose vocacional surpreendente.

Um olhar superficial dos relatos bíblicos sobre a vocação pode levar-nos a concluir que vocação é uma escolha pessoal, iniciativa daquele que busca realizar suas inclinações mais profundas. Uma análise mais percuciente, no entanto, nos desarma ao revelar que, apesar de toda a nossa boa vontade e empenho pessoal num determinado chamado, a nossa ação não passa de uma resposta à iniciativa de Deus que quis da nossa existência e felicidade desde sempre (cf. Jr 1,5).

¹⁹ Cf. RUPNIK, Marko Ivan. **II discernimento**, Segunda parte: Come rimanere con Cristo, Roma: Lipa Edizioni 2001, p. 116 e 118.

Nos Evangelhos, Jesus chama a Si aqueles aos quais depois fará seus discípulos: “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu escolhi a vós e vos constitui para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça”. (Jo 15,16).

Na origem de cada autêntica chamada, portanto, está o Senhor que escolhe e convida ao seu seguimento. A Igreja manifesta, na diversidade e na multiplicidade das vocações, a riqueza do Espírito que distribui livremente os seus dons, segundo o projeto divino. (...) A vocação não se constrói, se recebe de Deus e sua realização depende da resposta que cada um sabe dar. Viver de fato é responder²⁰.

A vocação, porém, não é predestinação (Ef 1,4; Jr 1,5), mas apelo do Pai dirigido à pessoa humana livre (Mt 19,21; Gn 1,28-31). O projeto de Deus para a pessoa não é algo estático, predeterminado, preestabelecido, mas um apelo que se faz por via de mediações bem concretas (Jo 1,35-50). Deste modo, a pessoa pode dizer “sim”, como Maria (Lc 1,38), fazendo acontecer a história da salvação, ou dizer “não”, como o jovem rico (Mt 19,22), frustrando o projeto de amor do Pai. Da nossa resposta ao chamado de Deus depende a nossa felicidade. O homem que diz sim se reencontra, encontrando Deus, e o que diz não se perde.

4.3 Como responder?

A vocação é um *convite* que se transforma em *apelo*, o qual exprime uma *proposta*, propositura que se torna *eleição*, escolha que solicita uma *resposta*²¹. O significado de cada um desses termos é muito profundo: *Convite* é o ato de fazer uma proposta que se supõe agradável. *Apelo* é chamar alguém por nome. *Proposta* é quanto vem apresentado à atenção e à aceitação do outro: um projeto. *Eleição* é o processo pelo qual um grupo designa um de seus integrantes para ocupar um determinado cargo com apelo a uma votação. *Resposta* é o ato de satisfazer uma chamada. Deus espera uma resposta da nossa parte, uma adesão ao cumprimento da sua vontade sobre nós. Deveríamos ser agradecidos e sentir-nos honrados quando Deus se digna a nos chamar a colaborar da Sua missão salvífica.

²⁰ <http://www.vocazionefrancescana.org/2011/04/cose-la-vocazione-cosa-non-e.html>. Acesso em 29/05/2015.

²¹Cf. PASSINI, Leocir. VENDRAME, Calisto. **Dicionário interdisciplinar da pastoral da saúde**, São Paulo: Paulus, p. 1385.

4.4 Uma resposta que não admite condições ou limitações

A vida do cristão é “sequela Christi”, seguimento de Cristo, em busca do caminho traçado por Ele, para ser, na Igreja e no mundo, sinal inconfundível de amor e modelo de vida generosa e exemplar.

A dimensão do dom é a *totalidade*, que prende a vida plenamente, radicando-a no único absoluto que é Deus. Instaura-se uma relação que interessa o profundo do ser, e que não se confunde no anonimato: Jesus busca a mim, próprio a mim. Como um dia chamou por nome Abraão, Samuel, Pedro, Saulo, assim ainda hoje o Pastor divino tem para cada ovelhinha nome único, “irrepetível”,²² distinto de qualquer outro nome ou som, e que somente aquele que é chamado é capaz de perceber. O “deixa os mortos sepultar os seus mortos” (Mt 8,22), o “Segue-me” (Jo 21,22) e o “não é digno do reino de Deus” (Lc 9,59-62) mostram que as exigências do chamado são totais e não admitem condições ou limitações.

A radicalidade da resposta é uma exigência fundamental do seguimento. Não se consente algum tipo de reenvio ou prorrogação, nem mesmo se nos encontrássemos diante de um motivo de grande valor moral e social, como a necessidade de “sepultar o pai”: a pessoa de Jesus exige uma prioridade absoluta e incondicionada, ainda mais que Ele convida a anunciar “o reino de Deus”, ao qual tudo é subordinado (cf. Mt 6,33).

Três dimensões são necessárias para uma resposta total: *liberdade*, como possibilidade de escolha, de ausência de constrição exterior e interior, que permite de fazer uma eleição autônoma; *gratuidade* como alegria de servir no amor e sem esperar nada em troca, é ter os sentimentos de Cristo Jesus (cf. Fl 2,5); e *dom* “... o dom entra em cena quando descubro a dimensão do outro como sujeito, quando a categoria da gratuidade se torna a mola do meu agir e também a descoberta do meu ser, da minha dignidade e a do outro como pessoa humana; pelo que, viver a experiência do dom significa substancialmente fazer experiência de liberdade”²³.

²² Cf. CENCINI, Amedeo. **Liberare la speranza**, Percorsi pedagogico-vocazionali, Milano: Paoline, 2006, p. 61.

²³ Cf. POLI, Gianfranco. **La cultura della vocazione**, p. 30.

5 Considerações finais

O objetivo geral do trabalho é mostrar que o argumento ‘vocação’ carece de um estudo sistemático, de uma fundamentação bíblica e teológica. Com este escrito constatamos a necessidade de um estudo sistemático que esclareça o que entendemos quando falamos de vocação. Isto porque efetivar uma vocação, segundo o projeto de Deus, contribui para o bem não somente pessoal ou da instituição a que se pertence, mas, do corpo como todo: a Igreja. Então, vale muito despertar as escolas teológicas a abraçarem esta causa como questão urgente, levando seus teólogos a reflexões mais aprofundadas com embasamento bíblico.

Durante a realização do trabalho, assumimos os desafios de ler textos em língua italiana e de individualizar, entre o abundante conteúdo pesquisado, qual responderia melhor ao tema. Não foi fácil descartarmos tantos conceitos e tentarmos nos ater ao tema com poucas páginas.

No desenvolvimento do assunto, vimos que a vocação é um ato dinâmico, um procedimento gradual, uma história de amor, um relacionamento profundo com Deus por meio do Filho no Espírito Santo, e que por isso, requer entrar na intimidade com Deus, estar a sós na escola do Mestre, pois a vocação, como ato de chamar, conta com o envolvimento de dois sujeitos: Deus que chama e o homem que responde.

A iniciativa é sempre de Deus, que chama para uma missão específica na comunidade eclesial de onde nasce e cresce a mesma. Deus se manifesta por intermédio dos acontecimentos do mundo e da história pessoal. Ele precisa da nossa resposta concreta, generosa e sem condicionamentos para continuar Sua obra da salvação hoje.

Referências Bibliográficas

ALBERTO. **Cos'è la vocazione? Cosa non è?**

<http://www.vocazionefrancescana.org/2011/04/cose-la-vocazione-cosa-non-e.html>. Acesso: 29/05/2015.

BENTO XVI. **A primeira mensagem vocacional**

<http://www.portalcatico.org.br/portal/a-primeira-mensagem-vocacional-de-bento-xvi/>. Acesso em 04/045/2015.

BÍBLIA SAGRADA EDIÇÃO DA FAMÍLIA, Petrópolis: Vozes, 2005.

CAMALS, Joan. **Dicionário teológico da vida consagrada**, São Paulo: Paulus, 1997.

CELAM. **Conclusões da Conferência de Puebla**. 13 ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

CENCINI, Amedeo. **Liberare la speranza**, Percorsi pedagogico-vocazionali, Milano: Paoline, 2006.

DESENVOLVIMENTO DA PASTORAL DAS VOCAÇÕES NAS IGREJAS PARTICULARES, **Documentos Pontifícios n. 39**, Petrópolis: Vozes, 1992.

GERARDI, Renzo. **Alla sequela di Gesù**, Etica dele Beatitudini, Doni dello Spirito, Virtù, Bologna: Edizioni Dehoniane, 1998.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS VOCAÇÕES. Pastoral Vocacional: documento conclusivo, São Paulo: Paulinas 1982.

JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consecrata**, São Paulo: Paulinas, 1996.

JOÃO PAULO II. **Mensagem por ocasião da XV Jornada Mundial da Juventude em 1999** https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_29061999_xv-world-youth-day.html. Acesso em 29.10.2015.

MARCHESINI DE TOMASI, Flavio Lorenzo. **O ouro testado no fogo: acompanhamento psico-espiritual entre o mistério e o seguimento**, São Paulo, Paulinas, 2001.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira. Teologia e eclesiologia da vocação, **Revista Espírito**, no. 65 (janeiro/março de 1996).

PASSINI, Leocir. VENDRAME, Calisto. **Dicionário interdisciplinar da pastoral da saúde**. São Paulo: Paulus, 1999.

PIGNA, Arnaldo. **La vita Religiosa**, Teologia e Spiritualità, Roma: Edizioni OCD, 1991.

POLI, Gianfranco. La cultura della vocazione: tra vocazione e demanda di senso. In BISSONI, Angelo e RICCARDI, Mauro (org). **Antropologia teológica**: la cultura della vocazione, Leumann Torino: Elledici, 2010.

RUPNIK Marco Ivan. Il discernimento. Primeira parte: verso il gusto di Dio, Roma: Lipa 2000.

RUPNIK, Marko Ivan. **Il discernimento**, Segunda parte: Come rimanere con Cristo, Roma: Lipa Edizioni 2001.

VATICANO II. **Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM**. 13 ed. São Paulo: Paulinas, 1999.

**Ir. Graça Disingakala Nunes*

Aluna do Curso de Especialização para qualificação de formadores, na Faculdade Católica de Fortaleza. Artigo escrito sob a orientação da Profa. Dra. Ir. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade.

**Profa. Dra. Ir. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade, NJ*

Mestre e Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE
Professora da Faculdade Católica de Fortaleza-FCF